

“TEU LUIGI”
UM SANTO EM CADEIRA DE RODAS
Cartas do servo de Deus

Aos cuidados da **Comissão para causa de beatificação de Luigi Rocchi**
Tolentino, 1995

A causa de beatificação de Luigi Rocchi, fechada em Tolentino no dia 25 de abril de 1995, foi aberta no Vaticano no dia 13 de setembro de 1995.

PREFÁCIO

As cartas de Luigi Rocchi são um tesouro de testemunho humano, cheias de graça.

Nos últimos cinco anos da sua vida foi obrigado a escrever batendo as teclas da máquina elétrica com um bastãozinho de madeira mantido fixo a sua cabeça.

“Quando se têm um ‘porquê’, dizia, se aceita cada ‘como’ ”.

E cada dia escrevia 20-22 cartas. Tinha uma palavra para todos. Era um apaixonado pela vida.

Compreendeu que era uma “vela que deveria arder”, por causa da atrofia muscular que o acompanhava desde o seu nascimento. Mas, escreveu Luigino, “quando me dei conta de que deveria ‘arder’, decidi que era melhor arder sobre um altar do que dentro de um bar”.

E ainda, “Eu não amo a cruz. Nem mesmo Jesus amou a cruz: ao contrário, rezou para evitá-la. Mas como Ele, eu também quero amar ‘ao preço da cruz’ ”.

E visto que as suas cartas encorajavam tantos sofredores, fez dessa possibilidade, o seu modo de “amar as pessoas”.

Este livro é o terceiro com o título “Teu Luigi”. As duas primeiras edições foram impressas (e esgotadas) por “O Mensageiro de S. Antonio”.

Aqui estão algumas das 1700 cartas que chegaram a mim para a causa de beatificação (fechada para sua fase diocesana, em Tolentino, em 25 de abril de 1995).

A felicidade é que Luigino continua a “levantar” quem lê estas suas cartas. Cartas de um “crucifixo vivo”.

Dom Rino Ramaccioni
requerente

“FÉ – AMOR A DEUS”

A bela xilografia de Jesus que me mandaram tenho sempre presente e me ajuda a compreender sempre mais o rosto de Jesus.

Não o desenho em si, mas o afeto com o qual a fizeram. Porque só o amor põe à luz o verdadeiro rosto de Jesus.

Poetas, pintores, tantos, tantos artistas, um monte de artistas têm tentado reproduzir o rosto de Jesus, e a todos falta sempre alguma coisa porque apenas um ato de amor revela o rosto de Jesus.

E tu e todos os outros rapazes me fizeram vislumbrar este rosto com o seu afeto por mim.

20 de setembro de 1974

Recordem-se de mim quando receberem Jesus e digam de fazer sim, que eu faça sempre com mais amor a Sua Vontade e possa sempre mais conseguir fazer um pouco de bem a quem sofre mais do que eu.

27 de janeiro de 1975

Agora que faz calor e posso manter a janela aberta, entram no meu quarto um monte de vozes, rumores, fermentos que provocam os meus sentidos. Tudo em mim se aguça e percebo os odores e os sabores exuberantes da vida e da natureza.

Minha amiga, se soubesses como tudo isto faz a minha alma vibrar, como é convidativo o meu coração. Parece que escuto aqueles versos do “Cântico dos Cânticos” na Bíblia: “Levanta-te... Por Deus, venha... Porque o inferno agora é passado. A chuva não cai mais, foi embora, as flores apareceram na terra. É justo o tempo da ceifa. Já se ouve a voz da pomba-rola, a figueira já mostra os seus primeiros frutos. As vinhas em flor espalham perfume. Por Deus, levante-te e venha...”

Vejo agora o céu azul e luminoso e sinto pena por estas “minhas partes quebradas”. Mas é um segundo, uma melancolia que logo supero. O bom Deus parece me segurar na palma da Sua mão como um passarinho ferido. Sinto que a Vida, a Liberdade, a Alegria são apenas Ele, e o meu coração volta à paz porque sinto em mim a super abundância do Seu Amor. Gostaria, então de compartilhar este “meu verão interior” com todos, e gostaria de doar a ti, esta plenitude de Alegria a ti que para sempre morará no meu coração.

10 de julho de 1975

Tudo parece desfalecer e secar. Mas creio que não seja assim porque Jesus age nas profundezas da história e do nosso íntimo e que o Seu Amor e a Sua Graça estão operando escondidos e insuspeitos. Tenho confiança na ação de Deus. E seja todavia através sacrifícios, sofrimentos e dolorosas lacerações e inquietudes, esteja levando à uma nova primavera da alma e da Comunidade humana. Porém, requer fidelidade da nossa parte, fidelidade à Igreja. Jesus disse: “quem não recolhe comigo dispersa”. E isto infelizmente muitos cristãos não entendem. Eu digo: renascimento na fé. Não crês que seja mais justo assim?

22 de abril de 1975

Os homens gostam de dormir sobre o seu egoísmo e não amam serem perturbados e testados sobretudo na sua consciência. Toque os seus pequenos interesses medíocres. Porém se deve andar para frente porque não se trabalha pro Senhor e só Ele deve nos aprovar.

4 de junho de 1975

São tempos bestiais... Quando se manda embora a Deus, se abre a porta para a besta. Um sábio poeta disse que o sono da razão produz monstros. Não é só o sono da razão, mas sobretudo a falta de fé que gera dor e lágrimas.

5 de setembro de 1975

Não sei porque o bom Deus me mantém aqui, porque me fez percorrer um caminho de dor. Senhor meu, quanto sofri e quanto sofro. Mas como se pode dizer ao Senhor: “O que fazes? Por quê?”. Me entrego a Ele e sinto apenas vergonha de amá-lo pouco assim.

12 de fevereiro de 1976

No dia de Páscoa tive a consolação de sentir viva em mim a presença de Jesus. Sabes, sinto logo quando é Ele, porque a minha alma fica faceira. Sabes, como quando a pipa presa à mão do rapaz vôa, vôa alegre para o sol. Depois deve descer, infelizmente. Gostaria que Jesus fosse sempre comigo, mas depois me envergonho desse sentimento egoísta.

14 de abril de 1977

Caríssima Bruna, caríssima Nica,

Quando a primavera explode assim com este céu luminoso e as colinas que parecem um mosaico de flores, sinto em mim o chamado da liberdade do Édem. Pesa, então, sentir-se prisioneiro de si próprio.

Mas como já lhes escrevi em uma das minhas cartas, devo louvar ao Senhor que faz com que o meu minúsculo espaço e o meu tempo adquiram novas dimensões, onde o meu ser encontra a sua liberdade no Amor. O Amor que tudo transforma e tudo faz precioso, da mesma forma que a dor e a imobilidade.

4 de abril de 1978

Sabes, nestes dias de neve tenho sempre preparado no peitoril da janela migalhas de pão e sementes de milho. Será porque um pouco pássaro me sinto também eu, um pássaro... imbalsamado atrás da janela.

Creio que pássaros necessitados sejamos todos um pouco para o Senhor. Ele gostaria de nos ter todos ternamente na palma da Sua amorosa mão, infelizmente nós voamos embora. “É que somos assustados do Teu Amor”, digo ao Senhor, talvez seja verdade.

8 de janeiro de 1979

Me comoveu a história daquela girafa que, capturada após uma fuga desesperada, acorrentada e vendada, estava morrendo de desgosto por não saber renunciar aos espaços infinitos da savana. Um caçador disse que a perda da liberdade é um ganho pro animal: comida assegurada, a certeza de não ser devorado e nada mais de perigo.

Oh, como entendo aquela girafa, eu que não faço mais que sonhar com espaços livres e imensos, correr no meio de bosques e viajar no mar. É a maior riqueza poder dispor do próprio corpo em liberdade.

O meu, infelizmente, é como uma concha duríssima que me imobiliza completamente. O bom Deus compreende a minha aflição e me abriu novas estradas, me dotou como que de novos sentidos para penetrar e possuir a realidade e me sentir livre.

Ele sabe de verdade fazer percorrer caminhos desconhecidos, para atingir a jubilação e a participação com o resto da criação.

22 de julho de 1974

Considero freqüentemente que existem pessoas que amam aos animais mas não aos homens.

Eu amo muito os animais, mas os homens eu amo muito mais. Eu sei que muitos homens as vezes são arrastados pro mal, e isto me faz lacrimejar muito. Porém eu não amo os homens apenas porque são similares a mim, mas porque estes, e cada um destes são amados por Jesus.

Veja, não se pode amar Cristo se não se ama também aqueles que Ele ama. Senão, o amor nao significa nada, não crês?

24 de outubro de 1974

Penso freqüentemente em vocês e sinto lhes querer bem. E neste pobre mundo, vazio assim de amor, assim longe de Deus que é a fonte de cada amor, é bonito ver uma amizade sincera.

Eu acredito na amizade e agradeço a Jesus de me haver dado em vocês os verdadeiros amigos. Veêm como é bom o Senhor?

Manda os flagelos mas também as consolações.

22 de novembro de 1974

Sempre me emociona profundamente ver os meus quatro sobrinhos que escutam com grande atenção as pequenas histórias que conto para eles. Freqüentemente conto episódios do Evangelho e me dou conta que se emocionam vivamente. Se vê que têm “orelhas para ouvir e olhos para ver”.

Pois, com o crescimento, esta disposição para ouvir parece que se perde. Tornam-se freqüentemente surdos e cegos interiormente. Por isso talvez se tornam áridos, angustiados e infelizes. Viver se torna uma fadiga e um peso. Quando Jesus disse: “Se não voltarem a ser crianças não entrarão no Reino dos Céus...”, certamente queria dizer “Se não recuperarem a sua disposição pra ver e ouvir, se tornarão incapazes de amar e de serem alegres”.

Disse Barris do grande poeta Heine: “Foi a doença que tornou o coração de Heine um coração que escuta”.

Que bonito seria o mundo, se todos os corações dos homens se tornassem corações que escutam.

12 de março de 1974

A minha vida é feita de pequenas coisas, pequenos acontecimentos mas todos revelam aquela Realidade impactante que é Deus. Não preciso de tantos raciocínios para me convencer que Ele existe: me basta um fio de grama.

Com isto não é que eu não siga as coisas do mundo, mas essas coisas me fazem entender como tudo contém em si o germe da morte e da corrupção e me tornam claro que existe de verdade um renascimento que não pode vir do homem, mas de quem possui a verdadeira vida: do Ressuscitado.

É neste Ressuscitado que é colocada toda a esperança e o próprio sentido da existência. Se não tivesse acontecido aquela Ressurreição, a vida seria um acidente inútil.

28 de março de 1974

A alegria é feita de pequenas coisas: uma mão de mãe que estende um ramo de amendoeira florido, um borribo de cores fora de estação. Deus é bom de verdade comigo, porque não passa um

dia sem que o meu ânimo tenha uma disparada de exultação por alguma coisa. Às vezes creio que não mereço tudo isso. E me pergunto: por que o Senhor me mostra tanta atenção, eu que sou assim ignorante e seguido quando rezo com o Rosário me adormento? Me aconteceu ontem também. Pensa quanto sou pouco.

16 de fevereiro de 1973

Nós novamente na Santa Páscoa. Para mim é como se fosse uma alegria nova.
Sei então que não sofri em vão.
É pela Páscoa que a minha vida conhece a alegria.

4 de abril de 1973

Pensava numa frase de Vittorio De Sica: “O sofrimento enriquece sempre, como a alegria”. Pela experiência que eu tenho do sofrimento, experiência longa dado que nasci com este impiedoso mal e cedo me reduziu à total imobilidade, com progressão muito dolorosa, posso dizer que o sofrimento é uma revelação: te leva a ver o lado de lá das coisas, te faz descobrir valores essenciais eternos na vida.

Sobretudo te faz sentir que tu és um nada e que quem te dá realidade é o grande Amor de Deus por ti e por cada criatura.

Sofri e sofro muito, mas sempre senti e sinto uma Presença que me diz: “Coragem, Eu estou contigo!”. E o meu ânimo naquela Presença, naquela silenciosa Voz, é invadido por uma alegria misteriosa, total, naquela alegria se perde e reza: “Senhor, esteja perto de mim, nunca vá embora...”. E sente que aquela Presença lhe diz: “Não temas, nunca te abandonarei. Tu és em Mim e em Mim terás descanso e alegria”. Então te vem como um estupor e irrompe em ti um júbilo que te reanima e tu sentes verdadeiras as palavras do Apocalipse:

“Eu estou na porta e bato

Se alguém escuta a minha voz

E abre a porta

Eu entrarei e jantarei com ele

E ele Comigo”.

Como é maravilhosa a amizade de Deus e envolvente o Seu Amor.

11 de fevereiro de 1974

A nossa fé nasce de um “vazio”: o “vazio” do sepulcro de Jesus, um “vazio” que preenche a nossa vida. Um amigo meu “grande pensador” zombava que a minha fé se apóia num “vazio”. “É dentro daquele vazio que acreditam vocês que têm fé. O nada é a verdadeira ‘fé’”. Nihilista antes de tudo... são e livre e mais desafortunado que eu, que sou como um bacalhau.

Então tive medo da minha fé: é uma grande responsabilidade tê-la. Creio que sentir essa responsabilidade seja o verdadeiro sentido da Páscoa.

Ser crente não é fácil e o passado da Igreja não nos ajuda, pois por tanto tempo foi vista sem credibilidade. Este é o nosso trabalho: tornar crível a Igreja que somos nós, tornando-nos “servidores” de uma humanidade que tem uma terrível necessidade de Amor, de Justiça e de Liberdade verdadeira, que consiste no entender que apenas o Amor nos torna livres.

Cristo é essa liberdade. Hoje existem tantos cristãos por isso ou por aquilo, eu diria que se deve ser cristão por Cristo e o resto virá sozinho.

5 de abril de 1977

Creio que o mundo não é abandonado a si mesmo, mas que é conduzido pelo Amor de Deus. Se apenas os homens soubessem aceitar serem assim tão amados. A tragédia humana é que recusa o Amor, mostrando pra isso, também, uma dolorosa sede.

24 de agosto de 1977

Faz pouco senti um calafrio de alegria: vi voar, entre as colinas e contra as nuvens negras três pombas brancas. Era como se a mão do bom Deus quisesse escrever com aqueles “três giz brancos” sobre o quadro-negro do céu: “Recordem-se que acima das nuvens mais negras sempre há todo o esplendor do sol”.

É preciso ver sempre acima das nuvens negras da vida, o rosto do Senhor que nos sorri e nos atende para nos consolar de cada dor, de cada aflição.

20 de fevereiro de 1979

Sinto um nada a minha minúscula existência, mas é um nada visitado por Deus.

Ele tem um modo seu de se fazer em mim mais íntimo do que eu mesmo. E a sede incessável da minha alma é Ele que inflama, porque Ele desceu às raízes do meu coração e posso cantar com o salmista: “Como a serva deseja a fonte de água, assim a minha alma deseja a Ti, meu Deus”.

É esta sede de Vida e de Amor a minha verdadeira duradoura e alegre Primavera, a minha verdadeira força e saúde.

Se não a tivesse, então sim, me sentiria tristemente doente.

3 de abril de 1974

Estejas certa que o Senhor Ihe está mais próximo que nunca. Porque, veja, tu não te sentes realmente mais próxima quando o teu filho está atravessando um período difícil?

Precisas ter confiança no amor de Deus. É um amor que vence tudo e, se às vezes para alcançá-lo se percorre um longo caminho, este Amor nos tem sempre ao alcance dos olhos e sabe chegar para trazer a salvação.

...Sem Deus, o verdadeiro Deus que fala ao coração do homem, não se pode construir nada ou se se constrói, se faz um mundo ainda mais desumano e infeliz.

...Nós devemos apenas rezar e ter confiança em Deus.

...Mesmo esta preocupação precisas saber oferecê-la ao bom Deus. Apenas Ele sabe transformar cada sofrimento em situação de salvação e purificação.

7 de outubro de 1974

Confiamos no Amor infinito de Deus por nós.

Os caminhos para chegar Nele podem ser diferentes e passar por onde nos parece não ser bom que passem.

Mas o Senhor sabe aquilo que faz.

3 de dezembro de 1974

É verdade, sabes, quem sofre mais nas desgraças são as mães.

As mães nunca param de sofrer pelos seus filhos e devem carregar para eles sempre “uma espada que traspassa o coração”, como foi dito a Maria.

19 de junho de 1975

Hoje é a primeira sexta-feira do mês e espero o sacerdote que me trará a Santa Comunhão.
...Neste período de Quaresma comungo seguido. Comungaria todos os dias, mas os padres têm muito o que fazer e aqui ainda não existem os diáconos. Espero que o Senhor nos faça a Graça de trazer um logo.

7 de março de 1975

O essencial é ter confiança: o Senhor nunca abandona alguém.

21 de setembro de 1977

O que existe hoje é uma sociedade que quer fazer menos de Deus. Mas quando se procura o Deus-Amor, sucede o terrível Deus pagão da estupidez e do medo.

...Apenas o Amor liberta. O tirano, aliás, os tiranos, são o medo, o egoísmo e a miopia espiritual.

24 de fevereiro de 1978

O que conta é o tempo interior. Ali, o sol é apenas a luz do Senhor e apenas rezando, ofertando e amando se pode obter a serenidade.

Porém, também existem grandes tempestades: é a hora da prova.

...Mas quando elas passam parece que o Senhor nos faz novo.

Quantas vezes o Senhor nos refará novos? Se não, quem regeria com todos os dilaceramentos e lacerações que a vida trás?

Pensa em quanto o Senhor nos ama. Se contenta de nos ver todos remendados, tanto que Ele sabe de quais panos nos revestiremos no Paraíso, panos maravilhosos.

Porém quanto é duro, oh Senhor, prosseguir em direção a Tua Casa.

6 de junho de 1978

Também o doutor professor Giovanni Fusanaro, a quem fiz ver os resultados dos exames, me disse que não há nada a fazer, não pode me ajudar neste doloroso calvário. Eu me entrego às mãos de Deus e rezo para que eu saiba fazer por inteiro a Sua Vontade. Basta que me dê um pouco de coragem e muita santa paciência.

28 de agosto de 1973

Mamãe, outra noite, teve um sério colapso, está no hospital. Esperemos em Deus, reza um pouquinho para ela.

Precisamos saber aceitar e oferecer, sobretudo quando custa mais.

Confio em Jesus, que me tem a mão.

28 de setembro de 1973

Precisa-se fazer a Vontade de Deus de qualquer maneira. O Senhor nem sempre nos pede coisas fáceis.

Mas ao Bom Deus, que nos ama, precisamos responder com amor. E como poderemos retribuir a alegria que nos vem Dele, da sua Graça?

Amar de verdade custa muito, mas vale a pena.

A verdadeira alegria é deixar fazer Deus, sei por experiência.

9 de fevereiro de 1974

Gosto muito daquela frase: “Ao amor que te arrasta não pergunte aonde vai...”. Assim eu nunca pergunto a Deus aonde leva a minha cruz. Sei que Ele me ama e isso me basta.

Somos todos entregues às mãos de Deus e eu creio, como dizia o Santo Padre Pio XII, que não existam mãos melhores.

21 de setembro de 1974

Admiro a tua fé. Se não fosse esse imenso dom, eu não saberia nem mesmo como continuar. Me repito sempre: “Andemos para frente, encima do monte o Senhor providenciará”.

Estas são palavras de Abramo, quando o filho lhe perguntava onde estava o carneiro para sacrificar ao Senhor.

E encima do monte o Bom Deus providencia sempre. E por isso com confiança subimos, mesmo se os espinhos façam sangrar as mãos. Cada espinho nos purifica e é uma centelha de luz para quem caminha na noite funda.

16 de março de 1976

No dia de Páscoa tive uma jornada serena e jubilosa, e por isso posso louvar ao Senhor. Como nunca, naquele dia senti a presença de Jesus junto a mim. Sabes, a minha alma levou um tombo, uma vertigem de alegria que me fazia cantar, transmitir a todos aquele contentamento dado-me em abundância e sem o meu merecimento.

Como Jesus é generoso quando te faz visita de Amor. Tudo isso que se sofre e que se têm sofrido por Ele e com Ele se transforma em um canal onde se precipitam um dilúvio de prazer e graça.

De verdade, sabes, se descobre então como somos minúsculos e como somos amados. Tanto, tanto, sabes. Quando se descobre esse Amor para com nós, a vida é bela mesmo em meio a tantas tribulações e sofrimentos. Como este Amor assim mal retribuído me comove e como gostaria de esconder de Jesus esta nossa ingratidão!

29 de abril de 1976

Certo que nesta estação é bonito andar em campanha, ou por estradas que levam aos campos ou às colinas. Agora das janelas abertas entra a cada tanto uma borboleta ou um zangão dourado. Trazem alegria. Se, porém, se abre um jornal, o rádio ou a TV, trazem espanto. A que ponto chegamos! Parece que aquela chuva misturada com areia que sobre o terraço, sobre as flores e sobre as folhas parecia chuva de lama, se destina a estes nossos tempos. Apesar disso, precisamos ter confiança no Senhor e na Sua Palavra: “As portas do inferno não prevaricam”.

24 de maio de 1977

Te digo aquilo que dizia São Giovanni: “Se também o teu coração devesse te condenar, Deus não te condena, porque Ele é muito mais misericordioso do que tu...”. Depois tu te crucifica porque os teus não demonstram haver fé... Sabes, também papai não crê e diz que quando morrer quer um enterro civil... Vês, eu digo isso. O que conta é ser homem de bem. Porque quando morre um que não crê, mas que foi homem de bem, eu imagino assim: O bom Deus vai ao seu encontro, lhe estende a mão e diz: “Aqui a mão, homem de bem. Eu sou aquele Deus que tu pensavas que não existisse...”

Pra cima, coragem, minha cara, seja mais serena. Às vezes Deus deixa a corda mais comprida, compridíssima, mas a outra ponta está sempre fixa no Seu Coração.

28 de outubro de 1977

Os desastres não faltam nunca, verdade? Mas se se apóia talvez à sombra de Jesus que nos precede, então tudo se suporta melhor, verdade?

4 de agosto de 1976

“A SUA ESPERANÇA”

Às vezes as circunstâncias revelam os homens melhores do que aquilo que parecem. Esperemos que seja assim com as necessidades dessa crise.

Eu acredito nas boas qualidades de nós italianos. No momento oportuno saberemos mostrá-las. Por isso não perdi a esperança.

1º de setembro de 1974

Como o tempo passa!...

Poucos refletem sobre este passar veloz do tempo e se comportam como se houvessem herdado para sempre a terra.

Quem sabe que coisa nos reservam os próximos meses do ano!

Tantos fatos que nos horrorizam nos levam a ser pessimistas, mas eu sou otimista por natureza e por fé, até mesmo porque: “O otimismo não é um modo de ver a situação presente, mas uma energia vital: a força da esperança enquanto outros são resignados, a força de ter cabeça erguida quando tudo parece desmoronar, a força de suportar as culpas, a força que não entrega nunca o futuro ao adversário...”

7 de fevereiro de 1977

Durante a vida não precisamos nunca nos abater. O valor e a dignidade de um homem estão na sua capacidade de saber se erguer sobre as próprias desventuras. É bonito ser homem, se se mostra que não somos ânforas vazias, e que em nós existe um espírito indomado que luta e ama e diz a si mesmo as palavras de Ulisses: “*Não nasceste para viver como bruto...*” e nem chorão, direi eu.

Deus nunca abandona quem não se abandona: Ele ampara com o seu Amor, sempre.

Mais do que nunca, agora que sou completamente paralizado, posso testemunhar isto.

13 de novembro de 1973

Esperemos no Senhor, porque o verdadeiro doutor é Ele, e apenas Ele possui os mais saudáveis remédios e pode nos dar coragem e serenidade.

A nossa esperança está nas palavras de Jesus: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida...”.

E é esta vida a verdadeira Vida, sem angústias, medos e preocupações.

5 de janeiro de 1974

Hoje é o dia mais cinzento e frio deste rígido inverno, neve com chuva, vento do norte e céu cinza. Tinha uma sensação de opressão, mas depois vi no alto da colina um esvoaçar de cândidas pombas que súbito me trouxeram um alívio. Basta muito pouco às vezes para superar momentos de dificuldade, não é mesmo?

Basta um sorriso, um cumprimento, basta que a mente vá até as pessoas que queremos bem.

...Mas nem todos os dias são assim, aliás, cada dia o Senhor me doa um “esvoaçar de asas brancas”: isto é, de alegria pela certeza do seu amor. Se apenas se acreditasse neste Amor de Deus por nós, os homens seriam melhores.

1º de fevereiro de 1978

“O AMOR PELA JUSTIÇA”

Entendo a exasperação do teu bom filho pelas tantas injustiças do mundo, entendo-o porque sofro eu também e em grande parte eu também sou culpado.

Certo que para poder levar esta sociedade e este mundo àquelas “praias da nova terra” prometidas no Apocalipse teremos dor em partir.

O sofrimento é o verdadeiro fermento que tudo transforma. A cruz é o verdadeiro motor de todas as coisas.

Jesus o havia bem dito: “Sem mim não podeis fazer nada”.

E Jesus o que é se não a Cruz e a Ressurreição? Primeiro a Cruz, depois a Ressurreição: a Cruz é o preço da nova criação, do novo mundo onde os homens vivem em paz e na alegria de serem irmãos.

9 de julho de 1976

Quem sabe se não irei votar no 12 de maio?

... Será uma grande fadiga. Mas me sentirei diminuído na minha humanidade se não andasse. Me sentirei um excluído e esta é uma sensação desagradável. A última vez, vou votar na maca.

30 de abril de 1974

A desumanidade desta sociedade é evidente nos hospitais, e depois, como trata aos mais fracos e os crucificados, disso alguma coisa eu sei.

A desgraça mais perigosa é que a Piedade está morrendo, se já não está morta.

Mas eu sinto que o Senhor não nos abandona. Nos dará uma mão, eu sinto.

Porém como nós responderemos? Rezemos e não perdamos o ânimo.

14 de abril de 1978

“AMOR PELO PRÓXIMO”

Caríssimo doutor,

Escrevo-lhe na qualidade de delegado da associação religiosa e social “Voluntários do sofrimento”, seção de Tolentino.

Esta associação compreende enfermos e doentes permanentes que querem viver uma vida de apostolado ativo, rompendo assim com o isolamento que nos obriga o mal e o próximo. E o objetivo principal é a oferta voluntária a Deus (daí o nome da associação) dos méritos, que o sofrimento cristianamente adquire, pelo bem das almas e dos homens.

A associação promove iniciativas para elevar a espiritualidade dos seus membros dando a esses um objetivo e um sentido no âmbito da sociedade e da igreja.

Caro doutor, o domingo 1º de setembro na basílica e nos locais anexos ao convento de São Nicola, se realizará a “Jornada do Sofrimento”. Nela participarão não apenas doentes inscritos da nossa seção, mas também grandes representações dos municípios vizinhos.

Dado que a manifestação compreende toda a duração do dia, precisamos providenciar para oferecer o almoço ao meio-dia e uma merenda aos doentes: seremos muitos e a doença com certeza não é fonte de riqueza.

Tive a incumbência de ser “frade cercador”, certo que não prefiro esta atividade, mas por amor a Deus e ao próximo se faz qualquer coisa, portanto deve me perdoar se me dirijo também ao senhor.

Peço-lhe, se puder, ter a bondade de querer contribuir para o “apetite” dos doentes com aquilo que puder, até mesmo modestamente.

Eu que peço, pelo regulamento, não posso arrecadar, se não excepcionalmente.

Portanto as eventuais ofertas vão enviadas ao nosso assistente dom Pietro Cartechini, pároco de São Catervo, ou à senhorita Elena Tiberi (aquela que tem o negócio de objetos sacros na Rua Garibaldi).

Esperamos a sua generosa compreensão, peço-lhe de aceitar os mais sinceros cumprimentos.

Luigi Rocchi

Amo o atletismo. Talvez como contraponto a minha imobilidade. Eu gosto e me dá alegria ver que os outros podem fazer aquilo que eu não posso e não poderei fazer. A alegria dos outros é também a minha alegria. Assim como a dor dos outros, sobretudo dos inocentes. Para o nosso coração cada criatura humana deveria ser como os dedos para uma mão: se qualquer um dos dedos se fere, a mão inteira sofre. Assim qualquer criatura humana sofre, a nossa alma não pode continuar insensível.

15 de junho de 1978

Queria de verdade fazer alguma coisa pelo teu neto Paolo. Eu... não faço mais que pensar naquele caro afilhado. Veja, eu disponho que quando morrer os meus olhos sejam utilizados, não se poderia fazer o mesmo com os rins? Me desgosta apenas que não posso enfrentar um intervento agora, vivo. Mas quem sabe, talvez dentro de alguns anos a ciência fará maiores progressos e será mais fácil a receptividade. A minha vida poderia não ser longa com esta doença. De qualquer maneira, os meus órgãos internos são íntegros.

Não sei onde, quando e como morrerei. Mas se em circunstâncias favoráveis ao transplante... Sim, serei felicíssimo se se pudesse...

...Sinto uma angústia por este teu neto. Como se fosse da minha própria família. A vida é bastante dura, mas quando se é jovem... Se tem o direito à alegria, à esperança, se tem direito de crer e sonhar com o que virá. Sim eu sei, nem todos entendem. Mas, pois, passei por isso eu também, que também não tive juventude, nem pude esperar e sonhar um amanhã.

6 de dezembro de 1974

Ontem, escutando um trecho de Beethoven, me comovi e não pela música que é belíssima, mas porque pensei: “Mas olha este homem, compôs a música mais bonita quando não podia mais ouvi-la, causa sordidez”. Então não compôs pra si, mas pros outros. Necessitaríamos fazer todos como Beethoven: “compor” pros outros.

Então entendi que quanto mais se doa, mais se aproxima da harmonia do criado: então não me é nem ao menos misteriosa a alegria que seguido me canta ao coração: não fechei a minha alma na cerca da minha dor, mas a portei a expandir-se pela dor dos outros. Para mim o egoísmo e o orgulho de se fechar (como acontece com muitos) é como uma capa abaixo da qual se mofa.

4 de dezembro de 1973

Tenemo-nos unidos na oração e cerquemos de nos querer o melhor possível porque só o bem conta, o resto passa e passa rapidamente.

7 de fevereiro de 1977

Uma moça de 16 anos me escreveu que... se recusa a viver num mundo sem piedade e alegria.

Pobre de mim, não encontrando as palavras justas, escrevi-lhe uma poesia:

*“Tu, flor de encanto florido
nas nuas pedras áridas,
eis: a vita tem o teu nome
e palpita em ti a esperança do mundo
Estende os braços ao Amor
e repita ao sol: a vida é bela.
Antes de ti se abre o infinito
que espera o destino do homem:
antes de ti é toda a vida
aberta ao teu dom de amor.
Não espere a alegria, doa-a:
inundará então o teu coração”.*

24 de abril de 1978

É verdade que este ano o calor se faz sentir e neste quartinho em certas horas se está mal.

Me distraio, todavia, com o vozeirio dos rapazes que jogam bola no espaço ao lado do edifício onde estou.

A cada tanto chove encima deles um balde d'água jogado furtivamente por quem esqueceu a sua infância e agora se é dado ao silêncio porque não tem mais nada a dizer nem o que esperar e fazer esperar.

Eu, ao invéz, amo esta “algazarra” e creio também que o Senhor seja todo ouvidos para acolher o vozeirio de todos os rapazes do mundo. Para Ele é a única consolação com todos os problemas e porcarias que atingem os grandes.

Que bonito ouvir o gorgueio das andorinhas que voam no céu e na terra este concerto de vozes dos rapazes.

Bela, oh Senhor, a vida seria maravilhosa se nós não a emporcalhássemos com afinco.

24 de julho de 1978

A sorte pode ser cega, mas a alegria de certo vê bem os humildes, os pobres, sobretudo os pobres e doentes como eu; aqueles que se preocupam de viver dia a dia e de fazer o bem. E é justo que seja assim.

5 de julho de 1974

Precisa ter paciência e oferecer e confiar na Bondade do Senhor que nunca abandona alguém. Certo que tenho no coração uma grande dor. Acreditava ser o mais corajoso e talvez o seja, se sou eu que estou diretamente a sofrer; mas quando quem está a sofrer são as pessoas a quem quero bem, então de coragem, não tenho muito.

16 de outubro de 1974

Cada dia o meu pensamento corre a ti, com todos os distúrbios que sofres. Por isso queria me fazer vento, como aquele que tem soprado esses dias, e ir à Sardenha. Mas queria ser vento primaveril, aquele vento que alegra os corações e queria alegrar o teu e levar conforto a tua alma. Mas aquilo que de certo posso fazer por ti, isto é, a oração e a oferta da minha jornada de sofrimento, faço com todo o meu afeto.

12 de janeiro de 1979

Sigo eu também dia a dia o caro Michele. A dor dos pequenos é um mistério que me disturba, e não sei achar uma razão. Gostaria que os seus pais tivessem um sinal da minha amizade e solidariedade.

Sei que dentro deste período de verão sairá para o santuário de Loreto um trem branco para crianças, somente para elas.

Quando fui a Loreto, quem me levou foi um grupo de “Voluntários silenciosos da Cruz”. Foi uma convenção nacional deles e assim levaram doentes, e eu fui entre esses. Então, como lhes dizia, vi que em Loreto tinha um trem branco para crianças. Me perturbou e fiquei perturbado por tanto tempo, acreditem-me, e ... coloquei um pouco de queixa também para com o Bom Deus. Nem sempre Ele e eu nos entendemos. O burro certamente sou eu,... Mas... Tu me entendes: precisamos, em certos casos, de fé!

26 de julho de 1977

O sofrimento me fez entender que é doce ser amado, mas ser capaz de amar e amar significa possuir a capacidade de continuar vivo e não apenas parecer vivo... O verdadeiro sofrimento, o terrível sofrimento, aquele que verdadeiramente me faz horror é não ser mais capaz de amor...

21 de novembro de 1978

“AMOR A NOSSA SENHORA”

Passar um dia inteiro aos pés da Nossa Senhora em Loreto, será para mim uma alegria imensa.

De verdade comigo o Senhor é bom.

Veja quantas graças me faz.

7 de outubro de 1975

Nos anos passados, quando eu podia ser movido, estive muitas vezes com a Unitalsi no santuário de Loreto. Eram dias de grande felicidade: se está assim bem perto da Nossa Senhora.

9 de setembro de 1976

Enquanto espero a madrugada para encontrar frescor, repenso àquela frescura da margem do Gave que me deliciou naqueles três dias veranis que fui a Lourdes, hóspede da Nossa Senhora.

E não esqueço certamente dos pássaros daqueles lugares. São muito caros. Vêm até as mãos para bicar o pão que se deixa para eles.

Sabes, que eu amo pensar que aqueles não são todos pássaros, mas... Anjos disfarçados de pássaros.

22 de julho de 1974

Acordei-me e continuei incrédulo: o teto do meu quarto era todo um arabesco de cores vívidas, como um bizarro arco-íris. Acreditava ainda estar sonhando. Depois entendi. Ontem à noite, ao término do santo Rosário, mamãe deixou a coroa sobre o banquinho próximo à janela. É uma coroa que me trouxeram de Lourdes pontilhada de vidros com lapidação triangular.

Um raio de sol, entrando pela janela, caía sobre aqueles vidrinhos e a luz se refletia no teto, descomposta em várias cores.

Gosto de pensar que Nossa Senhora, neste mês dedicado a Ela, quis me fazer esta simpática surpresa: uma oferta de flores de luz para me dizer que aceita aquelas pobres flores do campo que me trazem os meus sobrinhos e com as quais orno a estátua de Nossa Senhora que tenho em frente a mim.

21 de maio de 1975

Aqui a névoa é de casa. E ao contrário eu gosto dos céus bertos, mas quando tem a névoa, não posso ver nem ao menos aquele quadrado de céu que avisto da liteira.

Daqui vejo o cume de uma colina e a capelinha que lá foi construída. É dedicada a Nossa Senhora das Graças.

À noite tem sempre uma luz acesa. Assim quando não durmo à noite, vejo aquela luz e rezo. É para mim uma espécie de farol que me traz esperança

Imagino que Nossa Senhora, que é mãe, vela acima de nós. É como a luz de uma janela da nossa casa: Nossa Senhora nos espera.

Mas como é penoso este caminho que devemos percorrer!...

15 de novembro de 1975

No mês de maio recito dois Rosários: um à manhã e um à noite na hora da Ave Maria, que é anunciada pelo sino do monastério de clausura que está perto da minha casa.

À manhã e à noite uma parte do santo Rosário é para ti e todos os teus.

Me é doce pensar nas pessoas que quero bem nas horas de intimidade com Nossa Senhora.

8 de maio de 1974

Nenhum que vá a Lourdes volta como partiu. Lourdes transforma ou injeta no coração a semente da transformação. Porém precisa pensar que a Nossa Senhora injeta a semente, mas nós devemos regá-la com muita oração e muito sacrifício, senão seria uma semente inútil.

20 de agosto de 1974

Esta noite, das três às três e meia, todos os sinos das igrejas de Tolentino tocaram para festa: por antiga tradição, esta é a noite que a Santa Casa de Loreto passou por Marche para depositar-se sobre as colinas lauretanas, então cobertas de bosques. Naquela meia hora rezei muito por ti, por todos os teus caros.

Como era bonito e poético aquele concerto de sinos no coração da noite: uma poesia que é como um dom natalício, não achas?

10 de dezembro de 1976

Eu esperava poder ir a Loreto com o trem branco da minha província, mas tive que renunciar.

Paciência. De qualquer maneira segui espiritualmente esta peregrinação e certo que o Senhor acolheu esta minha renuncia como apenas Ele pode acolher as nossas espinhas e transformá-las em graças.

15 de junho de 1977

Ontem iniciou o mês dedicado à Nossa Senhora e de ontem até o fim do mês, à noite no meu quartinho se recita o “Santo Rosário” aberto a todos aqueles deste edifício que queiram vir.

... Se ora bem com todos juntos. Coloquei a estatuinha da Nossa Senhora de frente à janela, e neste mês têm sempre flores frescas. Frequentemente são flores do campo, mas Nossa Senhora gostará muito.

2 de maio de 1973

Quando me vi sem poder usar mais as mãos, fiquei um pouco perturbado; mas depois disse à Nossa Senhora: “As mãos me serviam de verdade. Porém se o bom Jesus às aposentou, terá os seus motivos. Mas escrever para mim é tudo. Não poderias, oh Santa Nossa Senhora, dar-me uma boa idéia que me permitisse escrever ainda?”

E assim me veio a invenção de um particular instrumento que me permite escrever com a boca, melhor dizendo, com a cabeça, sem as mãos.

5 de novembro de 1973

“A ORAÇÃO”

Se às vezes parece que a oração não vem concedida é porque o Senhor vê mais longe do que nós e sabe mais que nós quais “remédios” precisamos para fazer verdadeiramente bem. O bom Deus sabe aguardar; nós queremos tudo resolvido de um dia para o outro. Porém é certo que as orações não são nunca em vão, sobretudo aquelas de uma mãe.

4 de maio de 1976

Eu sintetizo o conceito do encontro com Deus na oração: “nos ajoelhamos para falar com Deus e nos levantamos para servir aos irmãos crentes ou não Nele”.

2 de setembro de 1977

A oração é oração quando se pede pelos outros, porque somente assim a oração é “ato de Amor”. E somente os “atos de amor” chegam a Deus. As outras orações não passam do próprio teto.

5 de fevereiro de 1973

Eu tenho pensado freqüentemente em vocês e com mamãe rezei muito por vocês, sobretudo na noite de Natal. De fato velei com a mamãe perto da minha caminha. Sobre a mesinha de cabeceira tinha um belo Menino Jesus que as freiras de clausura de Tolentino me deram de presente. Tivemos ele coberto com um pano branco até a meia-noite. Depois da meia-noite a mamãe o descobriu e depois me abraçou e nos cumprimentamos, e cumprimentamos aos outros de casa, que vinham no meu quarto enquanto se orava.

2 de janeiro de 1974

Estou perturbado porque nem sempre rezo. Às vezes sofro tanto que não abro nem a boca. Então olho o Crucifixo e fico calado. Calado mesmo.

Espero que o Bom Deus me desculpe.

4 de abril de 1973

Rezar não é repetir fórmulas, seguir ritos, desembuchar um “Pai Nosso”. Esta oração para mim aprisiona a alma e a alma prisioneira não pode liberar o seu canto de amor. A oração, ao contrário, é louvar, é novidade. Deus é generoso, sabes? Se abre à descoberta. Aliás, convida ao conhecimento do maravilhoso relacionamento entre Ele e as suas criaturas.

Rezar é crescer no Amor e no conhecimento. E são momentos de alegria. Então me sinto capaz de poder comunicar essa alegria a todos. Então... então me ponho a escrever aos amigos. Queria que eles também se alegrassem comigo.

30 de abril de 1973

Talvez por esta nossa má saúde o grão de graça de tantas almas germina e muitas fontes de caridade e de fé são frutuosas. O que é certo é que apenas o Senhor sabe aquilo que é verdadeiramente bom ou mal.

... Sei que tu é sempre aflito pelos teus filhos..., quem sabe mesmo essas tuas lágrimas escondidas e secretas, estas tuas dores freqüentemente ignoradas, não sejam a ponte para a salvação deles!

1° de dezembro de 1978

“EM FRENTE À CRUZ, À DOR”

Tantas vezes me pergunto o porquê de tanto padecer, de tanta dor. Mas Jesus mesmo não quis esclarecer este mistério. Ele não veio para acabar com o nosso sofrimento nem para explicá-lo. Ele nos ensinou o modo de nos fazer veículo e causa de salvação.

E eu creio que mais importante que entender é amar.

De resto, se nós pudéssemos entender Deus, ou Deus não seria mais Deus, ou nós seríamos Deus, como disse Santo Agostinho. Paciência, então, seja feita a vontade de Deus.

É mesmo em tal abandono que o sofrimento se transforma em alegria e este é de verdade o maior dos mistérios.

5 de fevereiro de 1974

Tudo oferecemos e pra frente sempre: também isto passará. Digo-o sempre: aperto os dentes e digo “Passará”, e sei que o Senhor está do meu lado e isto me dá muita força.

25 de agosto de 1975

Quando a dor me atingiu, humanamente me rebelei: porque próprio comigo? (Pergunta presunçosa, não?). Depois me disse arrepiando: “Então quem?”. “Ninguém mais, Senhor, ninguém mais”.

Aceitei, mas tinha medo, conhecia a minha fraqueza e disse: “Meu Deus, colocarás Tu um peso de cinquenta quilos sobre as costas de quem não levanta nem dez? Penso então que sustentarás o meu frágil passo. Se é assim, Senhor do meu coração, não temerei o compromisso que me confias”.

4 de dezembro de 1973

Este é um período de particular sofrimento para mim. Não sei, talvez seja o calor. Sei que a vida é dura. Mas o Senhor não me abandona nunca. Lí uma vez uma bela frase que dizia: “...Atrás das lágrimas vejo o rosto do Senhor que me sorri...”. E é esse rosto que me sorri com amor que me dá confiança e coragem.

13 de agosto de 1975

Infelizmente devo escrever-lhe poucas linhas: tenho um grande abscesso cístico no colo que me dá muita febre e torna-me dificultoso escrever porque devo fazê-lo movimentando a cabeça. Abscessos do gênero são a “minha regra”... Paciência, ofereço isto também, assim terá mais mérito esta Quaresma e a Páscoa será mais bonita.

20 de março de 1975

Hoje é um dia cheio de sol. Espero que dure, porque este inverno rigoroso me faz dormir pouco à noite. Parece que jazo sobre uma cama de pontudíssimos pregos. Porém tenho um modo de sair de mim mesmo, fechando a porta na cara do sofrimento. Ponho-me a pensar, a orar e a refletir.

21 de fevereiro de 1978

“A ALEGRIA DE VIVER”

Como ouvistes, sou um andarilho. Com a imaginação o sou de verdade. As paredes deste quartinho não conseguem me manter prisioneiro. Posso ser completamente imóvel, mas sou como uma antena que capta as melhores coisas desta maravilhosa terra. Agradeço de verdade ao Senhor que faz com que o meu tempo e o meu espaço tenham para mim dimensões novas onde o meu ser encontra a alegria de amar.

Oh sim, o amor a tudo transforma e torna tudo precioso, até o sofrimento.

O homem vive as suas melhores experiências junto com outros, quando vive comunidade e Igreja. Sozinho não vive experiências, sozinho pode-se apenas murchar.

Eu que sou obrigado a viver nesse pequeno quarto e obrigado a ficar só por dias e dias, me sentiria diminuído, esvaziado se não vencesse essa solidão escrevendo: escrever é para mim um meio de me unir aos outros.

... Escrever é sempre um ato de amor quando se faz por amizade e em nome de Jesus.

Querer-se bem é uma bela coisa: o amor é tudo na vida.

Amar é viver intensamente.

É por isso que a minha vida conserva para mim, até mesmo nessas condições de imobilidade, um dinamismo que maravilha a mim mesmo.

E torna preciosa a vida que é o maior e mais exaltante dom. Viver é extraordinário de verdade, sobretudo quando se é uma boa antena.

16 de fevereiro de 1974

Não sei o que pagaria por uma daquelas bolas de neve que, às vezes, sobre a pracinha de frente a minha casa, um punhado de rapazes faz voar de um lado para outro. E escuta como riem, como se divertem! Que Deus os abençoe porque alegram a mim também. Como gostaria que toda a vida deles tivesse aquele tom de alegria.

4 de dezembro de 1973

Não me sinto nem só nem inútil, porque tenho amor por tudo e para todos.

... Se nós amamos os outros e nos doamos aos outros e procuramos dar alegria aos outros, então os outros se tornarão a nossa alegria, o nosso dom da vida.

16 de março de 1974

Há bastante tempo o sofrimento se fez mais intenso e à noite freqüentemente não durmo.

Poderia tomar aquilo que o doutor me prescreveu. Mas, se por um lado atenuam a dor, por outro te embaralham a mente: e eu então prefiro ter a mente lúcida.

Como poderia aproveitar a vida com a mente entorpecida? A vida é vivida acordada, para amar precisamos ser lúcidos, não é assim?

Mas tu, meu amigo, não debes entristecer-te pelo meu sofrimento. Este não me tira a alegria de viver, porque essa alegria não vem do mundo, mas do Bom Jesus que padeceu pelo mundo. Ele sofreu mais que todos nós e era inocente. Mas Ele também amava a vida. A vida era sua, tinha saído e saiu das Suas Mãos e então deve amar-la.

Sabes, eu, àquela bela poesia de São Francisco, aquela de louvor ao Senhor, acrescentaria este louvor:

“Louvado seja, meu Senhor,
pela nossa senhora vida,

que é maravilhosa e tua”

Eis, acrescentaria essa frase no louvor de São Francisco: tem o louvor à morte, mas porque não à vida? A morte é uma passagem, a vida é eterna.

Se sofre, mas no sofrimento a alegria não falta. Parece paradoxo, mas tudo em Deus parece paradoxo. Não dá Ele a sabedoria aos ignorantes? A força aos fracos? A paciência aos irriquietos?

O Bom Deus sabe aquilo que faz.

Não dizem as Escrituras: “Os sábios serão confusos, os fortes abatidos, os soberbos humilhados, os orgulhosos arrastados no pó”? O Senhor sabe aquilo que faz. Sofremos pelo Seu amor e não sofremos em vão.

Os meus sofrimentos são tantos e tantos são os necessitados, mas o Senhor dá sempre a força necessária.

5 de julho de 1977

Se soubesses com que entusiasmo acolhi o primeiro pingo de chuva depois do grande calor e da longa seca, se não fosse por esse abcesso em uma orelha que me impede de abrir até mesmo a boca (faz alguns dias que me alimento com um canudo) teria gritado: “Urrá, chegam os nossos!”. Deus meu, és grande! A chuva é de verdade uma bela invenção. Se pudesse me mover, descer da liteira, teria corrido lá fora ficar ensopado como aqueles gansos brancos que estão subindo colina acima. Parecem, pelo seu andar em fila indiana, uma serpente branca criada pelos relâmpagos. Mas não gostaria de ser um daqueles gansos. Daqui a alguns dias acabarão todos sobre uma mesa de banquete de casamento. Casa o filho do camponês que mora encima da colina.

Chuva fresca, como te quero bem.

2 de setembro de 1974

Penso que o verdadeiro canto seja o da moça do andar de cima que esta manhã passou cantando. É desafinadíssima, mas para mim está bem assim, porque é um canto que nasce do seu coração contente. E coração contente Deus ajuda, se diz.

Quem sabe porque está contente? Talvez reviu o namorado, talvez se descobriu jovem e cheia de vida. Por qualquer motivo que cante, seja abençoada porque dá alegria também ao meu coração.

Quem mais ouço cantar freqüentemente aqui em volta? Os pedreiros de um canteiro aqui vizinho, o padeiro quando traz o pão ao negócio aqui em frente, e a verdureira da pequena venda perto da ferrovia.

E depois os pássaros e passarinhos. Criaturas simples, que cantam porque são alegres.

E quando respiro um pouco melhor, canto eu também.

Mas eu nunca ouvi cantar quem corre do banco ao tabelião, quem pensa apenas em fazer dinheiro e pensa apenas na própria carteira.

Os mesquinhos que estão pela colina vizinha nunca me deram a alegria de um canto. Aqueles jardins deles parecem os espaços erbosos e silenciosos dos cimiterios.

A sorte pode ser cega, mas a alegria de certo não. Ela vê bem os humildes, os pobres, sobretudo os pobres e doentes como eu: aqueles que se preocupam de viver dia a dia e de fazer o bem. E é justo que seja assim.

5 de julho de 1974

“EM FRENTE À NATUREZA”

Esta primavera chuvosa e úmida é mais nojenta que os anos passados a me cobrar um pedágio de sofrimento. Depois se acrescenta também um gripe que se foi embora com o contagotas. Mas agora que os vasos do peitoril da minha janela estão todos floridos e cheios de verde, agora que o primeiro raio de sol entrou no meu quartinho e me toca as mãos quando me encontro deitado na liteira, então pareço possuir um retalho de primavera, e isto me deixa contente. Pois eis maio. Anunciaram-no também aquelas borboletas brancas, que eu chamo “maiolinas”, e aparecem, de fato, por boa parte do mês de maio. Vêm de manhã, logo depois do nascer do sol, e as vejo também à tardezinha, antes que o sol se ponha. Voam entre as minhas flores na janela. Comovem-me porque parecem vir recitar comigo o Santo Rosário: no mês de maio recito dois Rosários: um de manhã, um de tardezinha na hora da Ave Maria.

30 de abril de 1974

Aqui já haviam florido as amêndoas e as violetas nos campos. Indagavam ao céu para ver a chegada das primeiras andorinhas... Ao invés chegou o “lobisomem” deste tempo feio de inverno com muita neve e frio. Também o tempo contesta e atua a “greve branca”. Quem acolheu com alegria a neve foram os rapazes e os meus sobrinhos. Porém devo confessar-te a minha... traição... Também eu no meu íntimo fiquei contente de rever a neve. Dentro do nosso coração mora sempre o rapaz.

Se todos os homens dessem ouvidos a esse rapaz que têm dentro de si, sobretudo os políticos, como o mundo seria melhor. Jesus disse que quem quer entrar no Reino do Senhor precisa voltar a ser criança.

10 de março de 1976

Faz pouco estava olhando o cartão que o filho de uma parente minha me mandou: tem a foto de uma flor maravilhosa, a saxifrágia (tipo “incrustada”). Não conhecia essa flor da montanha. É estupenda.

É sempre entusiasmante descobrir um outro aspecto do Amor de Deus.

Cada flor, cada folha, cada criança, cada nascer ou pôr do sol, cada criatura, são todos aspectos sempre novos e únicos deste Amor.

6 de julho de 1978

Tenho sobre o peitoril da janela um vaso onde não planto mais nada. Ainda assim a cada ano a primavera põe sobre ele alguma coisa. É o vento que traz as sementes e eu sou curioso para saber que plantinha nascerá esta vez. No ano passado cresceu uma plantinha de uma certa erva comestível que tem flores amarelas e que em dialeto a chamamos “i rugni”.

Ontem vi que alguma coisa verde está nascendo no vaso e a cultivarei com os olhos cheios de curiosidade. O que terá trazido o vento desta vez? Não é mais que uma tenra folhinha, e ainda assim me comove. Também essa é obra de Deus, e se se pensa como é feita, se pode dizer que é o laboratório químico mais perfeito que o homem jamais saberá construir.

28 de março de 1974

Mamãe gosta muito das flores, e eu também. Quando mamãe era jovem nós morávamos em outra parte de Tolentino, numa rua que então se chamava via Fondaccio e agora é via del Popolo (mas as casas são as mesmas insalubres e úmidas), mamãe ia freqüentemente em campanha fazer

“lu fascitellu” (capinar). Exatamente ia colher ervas para a janta e trazia também a lenha para cozinhá-las (capinar, justamente), mas mamãe trazia também sempre um maço de flores.

Nós comíamos apenas aquelas ervas, mas sobre a mesa tinha aquelas flores e assim nutríamos também o coração e a alma. E as flores mais bonitas serviam para ornamentar a estatuinha de Nossa Senhora que estava perto da minha cama.

23 de outubro de 1974

Hoje me dei conta que tenho novos vizinhos: um casal de andorinhas. Pegaram o velho ninho, a um metro do marco da janela do meu quartinho, mandando embora aqueles quatro pássaros abusivos que o ocuparam durante o inverno. Agora a mamãe e o papai andorinha têm uma grande tarefa: devem preparar o ninho para os seus filhotinhos. Fiz colocar sobre o peitoril da janela macios algodões em ramas e eles se servem à vontade. Será uma alegria para mim ser acordado de manhã com o forte piar dos recém nascidos. Se soubesses que fome têm e como protestam se a mamãe andorinha demora para chegar! Eu sei por causa do ano passado.

Este ninho a uma passada de olhos e orelhas é certamente um presente do Bom Deus para mim. Ele sabe os sofrimentos que me traz a primavera e o estar segregado, enquanto lá fora a natureza e a vida fervem. E queria ser nuvem, folha, flor, esguicho d’água ao sol. Queria que também o meu coração fosse uma andorinha para levar a todos uma mensagem de amor e de alegria. E a ti, minha cara e boa amiga, queria levar todas as cores e todos os perfumes da primavera e teceria para ti um diadema de luz; toda a luz do céu para te fazer feliz.

6 de abril de 1975

Esta manhã o meu sobrinho Sergio que não foi pra creche, queria me ensinar a me mover e caminhar.

Certo que pra ele é estranho que eu seja como um enfeite de móveis sem me mover minimamente, enquanto ele salta e não está quieto um minuto.

Então pensou bem de me ensinar a caminhar.

Eu fiz o papel do aluno cuidadoso. Por agora aprendo a... teoria; a prática farei depois... Penso porém que agora me convença mais aprender a voar.

Certo que quando renascer, a primeira coisa que quereirei fazer será uma bela corrida. Nunca corri na minha vida e gostaria muito de fazê-lo.

6 de abril de 1974

ORAÇÃO A LUIGINO
(para devoção privada)

Senhor Jesus, que sabe fazer grandes coisas com aqueles que se fazem pequenos nas tuas mãos, nós te louvamos pela alegria de viver, de amar e esperar em ti, que concedeste ao nosso irmão Luigi Rocchi.

Apenas tu poderias dar-lhe aquela viva sede de ti, que foi a fonte da sua grande necessidade de fazer bem a todos os “crucifixos vivos” do mundo. Agora te pedimos o dom de nos presentear Luigino santo, ao teu lado, modelo de fidelidade no seguir-te, tomando cada dia a cruz.

Faça com que nós também saibamos transformar a nossa vida e os nossos sofrimentos em dom de amor por ti e pelos irmãos.

Conceda-nos, oh Senhor, por intercessão de Luigino Rocchi, a graça a qual tu sabes que precisamos...

(Pedir a graça).

Pai nosso, Ave Maria, Glória

(com aprovação eclesiástica).

QUEM RECEBE GRAÇAS OU DESEJA IMAGENS E ESCRITOS DE LUIGI ROCCHI

Escreva ao Requerente, dom Rino Ramaccioni
P.zza Strambi, 3 – 66029 Tolentino (MC) Italy
Tel. +39 0733 972446 – Fax +39 0733 960698

Ou mesmo a:

“Comissão de Beatificação Luigi Rocchi”
P.zza Strambi, 3 – 62029 Tolentino (MC) Italy

HOSPITAL NO ZAIRE

No Zaire, será construído um Hospital nomeado Luigi Rocchi. O custo é de £ 200 milhões.

Enviar ofertas a:

“Comissão de Beatificação Luigi Rocchi”
P.zza Strambi, 3 – 62029 Tolentino (MC) Italy
C.C.P. 14245625

ÍNDICE

PREFÁCIO	1
FÉ – AMOR A DEUS	2
A SUA ESPERANÇA.....	10
O AMOR PELA JUSTIÇA.....	11
AMOR PELO PRÓXIMO.....	12
AMOR A NOSSA SENHORA.....	15
A ORAÇÃO.....	17
EM FRENTE À CRUZ, À DOR.....	19
A ALEGRIA DE VIVER.....	20
EM FRENTE À NATUREZA.....	22
ORAÇÃO	24

RISVOLTO DI QUARTO DI COPERTINA

Pela causa de beatificação do servo de Deus Luigi Rocchi, o Tribunal Religioso da diocese de Macerata escutou 88 testemunhas, entre elas um Cardeal (Tonini), um Bispo (Capovilla), 17 religiosos, 69 outras pessoas.

Os amigos entregaram ao Requerente a fotocópia ou o original de 1700 cartas.

QUARTO DI COPERTINA

LUIGINO ROCCHI

Um “crucifixo vivo”, por 28 anos imóvel numa cama. Foi várias vezes peregrino a Lourdes e Loreto com U.N.I.T.A.L.S.I. e os “VOLUNTÁRIOS DO SOFRIMENTO”. Era um homem cheio de fé e alegria de viver, amigo dos doentes, anjo dos sofredores. Morreu em Tolentino (Mc), em 26 de março de 1979, com 47 anos. Em 25 de abril de 1995 foi fechada em Tolentino a fase diocesana da CAUSA DE BEATIFICAÇÃO.

Em 13 de setembro de 1995 o processo foi aberto no Vaticano.